

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ELO ENTRE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E COMUNIDADE

ENVIRONMENTAL EDUCATION: CONNECTING SCIENTIFIC KNOWLEDGE AND COMMUNITY

Cláudia Regina Klauck¹
Cristiane Fensterseifer Brodbeck²

RESUMO

A busca de soluções frente à problemática ambiental faz-se necessária e urgente. É imprescindível a construção de um processo contínuo de Educação Ambiental como forma estratégica de inclusão da comunidade na construção de uma nova relação com o ambiente, em que o ser humano conviva em harmonia e equilíbrio com a natureza. Assim sendo, em 2007, no Centro Universitário Feevale, foi criado o projeto de extensão universitária “Educação Ambiental para a preservação da biodiversidade”. O projeto tem como objetivo principal desenvolver ações com a comunidade na interface com o ensino e a pesquisa, qualificando o processo de formação acadêmica e visando ao desenvolvimento de conhecimentos sobre o meio ambiente, principalmente sobre a gestão responsável dos recursos ambientais. Por meio da adesão voluntária de acadêmicos de Ciências Biológicas e também de outros cursos de graduação, e nas Disciplinas de Ecologia, os graduandos elaboram e ministram palestras sobre conceitos, procedimentos e atitudes necessárias à preservação da biodiversidade. As atividades são realizadas em instituições de ensino públicas e particulares, de nível fundamental, médio e superior, e também em empresas e eventos comunitários da região de abrangência do Centro Universitário Feevale. Ao longo de três anos, já foram beneficiadas mais de 4.300 pessoas, entre acadêmicos e comunidade. Por meio desse projeto, a sociedade recebe subsídios para a apresentação de alternativas e soluções para a problemática ambiental, o que se estima culmine em melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Biodiversidade. Ciências Biológicas.

ABSTRACT

The search for solutions related to the environment issue is necessary and urgent. The development of a progressive environmental education process is mandatory, as a strategy for the inclusion of the community in a new relationship with environment, in which the human being can live in harmony and balance with nature. For so, in 2007, at Centro Universitário Feevale, the extension project “Environmental education for preserving biodiversity” was created. The main objective of the project is to build up work with community, interfacing teaching and research, qualifying the academic education process and aiming knowledge development over the environment, especially dealing with responsible management of the natural resources. With volunteer adhesion of academic students from various majors, and using knowledge got from Ecology subjects, graduate students elaborate and give speeches about concepts, procedures and attitudes necessary to biodiversity conservation. The activities are performed at private and public schools, on elementary and high schools and also in colleges, companies and community events around Centro Universitário Feevale area. Along

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Feevale; e-mail: claudiaklauck@hotmail.com.

² Professora Líder do Projeto de Extensão Educação Ambiental para a Preservação da Biodiversidade da Feevale; e-mail: cris.eds@terra.com.br.

three years, 4.300 people have benefited from the project, both academic and community. With this project, society gets subsidy to present alternatives and solutions for the environment issue, what should lead to better quality of life.

Keywords: Environmental Education. Biodiversity. Sciences.

INTRODUÇÃO

A PROBLEMÁTICA AMBIENTAL

No atual contexto de desenvolvimento global, marcado pelo grande avanço tecnológico, aumento na produção e consumo, ocorrendo de forma desigual e a qualquer custo, frequentemente se assiste à degradação ambiental. Essa degradação se reflete na perda da qualidade de vida, destruição de habitats e conseqüente redução da biodiversidade (DIAS, 2004). Conforme os problemas sociais se agravam, os impactos ambientais emergem, relacionados diretamente com os padrões produtivos e de consumo atuais (JACOBI, 2005).

Diante dessa situação, torna-se imprescindível a construção de um processo contínuo de Educação Ambiental, como forma estratégica de inclusão da comunidade na preservação e na construção de um ambiente onde o ser humano conviva em harmonia e equilíbrio com a natureza (CARVALHO, 2005). O processo de Educação Ambiental ocorre por meio da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, que é um bem de uso comum do povo (RIVELLI, 2005). Palestras e encontros com informações relacionadas às espécies regionais, habitats, ecossistemas ou a qualquer outro componente dos ambientes buscam o desenvolvimento da Educação Ambiental. Essa divulgação também desperta o interesse da sociedade pela conservação do meio ambiente (ROCHA et al., 2002).

O PAPEL DA UNIVERSIDADE

No meio acadêmico, um dos principais desafios encontrados se trata da incorporação e da transmissão dos conhecimentos científicos adquiridos em sala de aula para a comunidade, de maneira simples e de fácil compreensão. A universidade deve agir como mediadora entre os espaços de produção e aplicação do conhecimento, articulando-os mediante o desenvolvimento de habilidades, instrumentos e técnicas operatórias, em uma realidade constituída de diferentes grupos e atores sociais. Pilon (2005) enfatiza a importância

das ações, para democratização e difusão de conhecimentos do meio acadêmico, para a comunidade por meio de atividades educativas e serviços como forma de medida reguladora ambiental e econômica. Somente com a aproximação e o conhecimento acerca do meio ambiente é possível a sua preservação.

Atualmente, a Educação Ambiental vem sendo requisitada em diferentes esferas da sociedade. Porém, apesar de recomendada em grandes encontros de abrangência regional, nacional e internacional da área ambiental e educacional, prescrita pela Constituição Federal Brasileira de 1988³ e defendida por órgãos governamentais e não governamentais (ONGs), as ações identificadas nas escolas e na comunidade não têm sido suficientes. Além disso, pesquisas realizadas pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) apontam que os conteúdos de Ciências trabalhados nas escolas não incorporam as dimensões sociais, culturais e econômicas⁴ do ambiente; que a prática docente é limitada pela reduzida pesquisa em Educação Ambiental, especialmente do ponto de vista teórico-metodológico, pela falta de recursos aos docentes e pela desarticulação dos órgãos do governo, entre outros problemas.

OBJETIVOS

Considerando a necessidade de incorporação da dimensão ambiental nas escolas, de desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações, de produção e divulgação de conhecimento na área de Educação Ambiental e da necessidade institucional de se realizar um elo entre ensino, pesquisa e extensão, em 2007, foi elaborado, no Centro Universitário Feevale, o projeto “Educação Ambiental para a Preservação da Biodiversidade”. O objetivo principal do projeto é desenvolver ações com a comunidade na interface com o ensino e a pesquisa, qualificando o processo de formação acadêmica e visando ao acréscimo de conhecimentos sobre o meio ambiente, principalmente sobre a gestão responsável dos recursos ambientais. Além disso, o projeto tem como metas a contribuição para a diminuição do risco de extinção de espécies da fauna e da flora; o fornecimento de subsídios necessários à conservação da biodiversidade; a divulgação do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Feevale para a comunidade em geral, por intermédio do envolvimento de

³ O artigo 225 (Constituição Federal de 1988) “garante” a promoção da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive no Ensino Superior (BRASIL, 1988).

⁴ A crise ambiental é multifacetada, de inúmeras causas, contextualizando-se “em um cenário atual de crise em diferentes dimensões; a econômica, política, cultural, social, ética e ambiental (em seu sentido biofísico)” (GUIMARÃES, 2000, p. 15). Todas elas caracterizam a crise ambiental planetária que a humanidade enfrenta.

acadêmicos do Curso nas atividades de Educação Ambiental e a promoção do desenvolvimento da cidadania e de uma melhor qualidade de vida.

Os objetivos específicos desse projeto são: despertar nos acadêmicos e na comunidade em geral valores éticos essenciais à sustentabilidade ambiental, como o respeito aos seres vivos, incluindo os seres humanos e a responsabilidade na preservação do meio ambiente; oferecer um espaço de extensão universitária para os acadêmicos, na medida em que será favorecida sua inserção na comunidade para a aplicação de conhecimentos e o estabelecimento de relações teórico-práticas; e incorporar ao processo de formação dos acadêmicos da Feevale, de forma interdisciplinar e holística, conhecimentos sobre as questões ambientais locais e globais, apresentando alternativas e soluções.

1 METODOLOGIA

Para concretização dos objetivos e das metas do projeto são elaboradas e ministradas palestras e encontros de Educação Ambiental pelos acadêmicos de Ciências Biológicas, Biomedicina e Pedagogia, entre outros cursos do Centro Universitário Feevale, sobre conceitos, procedimentos e atitudes necessárias à preservação da diversidade biológica. Essas atividades ocorrem por meio de uma proposta curricular das disciplinas de Ecologia Geral, dos Cursos de Ciências Biológicas e Biomedicina, e também por intermédio da adesão voluntária de acadêmicos que almejam participar do projeto. Para tanto, além dos conteúdos de ecologia, essenciais para o desenvolvimento de uma percepção integrada de meio ambiente, os acadêmicos são orientados na busca de subsídios e novos conhecimentos necessários para o planejamento de encontros, palestras, oficinas e minicursos de Educação Ambiental.

Os encontros, palestras, oficinas e mini-cursos são ministrados no Centro Universitário Feevale e em outras instituições de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e em escolas públicas e privadas, comunidades e empresas, nos municípios de abrangência da Instituição de Ensino Superior, pelos acadêmicos e/ou pelos professores proponentes do projeto. As instituições atendidas pelo projeto são aquelas que solicitam, junto à Coordenação do Curso ou diretamente aos professores e alunos do projeto, atividades de Educação Ambiental ou aquelas escolhidas coletivamente pelos acadêmicos e proponentes do projeto. Além disso, um grupo de acadêmicos atua na Escola de Educação Básica Feevale,

realizando uma importante articulação entre a Escola de Aplicação e o Ensino Superior desta instituição.

Após as palestras, como forma de avaliação da eficácia do trabalho realizado pelos acadêmicos, são preenchidos questionários pelos professores ou por pessoas responsáveis pelos grupos que participam dos eventos. Os alunos também realizam atividades para avaliar os conhecimentos adquiridos e produzem trabalhos, dando continuidade ao desenvolvimento da Educação Ambiental. Ainda dentro da comunidade escolar, aplica-se um questionário antes e após a atividade educativo-ambiental, para mensurar os conhecimentos dos alunos envolvidos, verificando se houve um acréscimo de saberes acerca do meio ambiente. Posteriormente, em sala de aula, os acadêmicos socializam suas experiências vivenciadas na comunidade e realizam uma autoavaliação.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de três anos, o projeto já atendeu, aproximadamente, 4.300 pessoas, sendo que, em 2007, contabilizaram-se 51 palestras e encontros de Educação Ambiental, ministrados por 35 acadêmicos para 1.600 pessoas. O ano de 2008 totalizou 46 palestras e encontros de Educação Ambiental, ministrados por 94 acadêmicos, beneficiando 1.602 pessoas. Em 2009, pela demanda até o momento, os resultados quantitativos do projeto serão ainda superiores aos dos anos anteriores: no primeiro semestre, 1.011 pessoas foram beneficiadas em 16 palestras e encontros.

Em termos de produção de conhecimento, foram realizadas 21 participações em feiras de iniciação científica, salões de extensão e encontros de Educação Ambiental com resumos e exposições de pôsteres, entre estas, 18 comunicações orais, além da produção de um artigo científico sobre o projeto, evidenciando principalmente a discussão dos resultados alcançados. Na mídia, foram publicadas seis reportagens, quatro em jornais da Feevale (Jornal Feevale e Jornal Comunidade) e duas em jornal local (Jornal NH), as quais contribuíram para a divulgação do projeto. A Rádio ABC 900 AM, por meio do Programa Café Comunitário, e a TV Feevale também auxiliaram na sua difusão.

Nas reuniões realizadas com os voluntários do projeto, ocorrem aprofundamentos teóricos, troca de experiências e preparação de palestras. Também são discutidas as estratégias de continuidade do trabalho de Educação Ambiental nas instituições atendidas. Para que as atividades realizadas não sejam pontuais, limitando-se apenas a um encontro, o

que descaracterizaria o processo de continuidade da Educação Ambiental, solicita-se que, pelo menos em nível escolar, os alunos sejam previamente preparados por seus professores. Entre as atividades desenvolvidas e citadas pelos professores para a preparação dos discentes para a palestra, estão: aulas expositivas; leituras de crônicas e textos jornalísticos; exibição de documentários e filmes; debates, discussões e estudos sobre o assunto; confecção de cartazes, pesquisas, entre outras.

Após as palestras com os grupos atendidos, é solicitado aos docentes o envio de relatos e trabalhos realizados pelos discentes. A continuidade do trabalho, na maioria dos relatos dos professores, ocorre com atividades semelhantes às desenvolvidas no preparo para a palestra. Tanto as autoavaliações individuais, feitas pelos acadêmicos, quanto as avaliações realizadas por alunos e professores incluídos no projeto têm garantido, até o presente momento, o seu prosseguimento.

Considerando que as instituições têm procurado o Centro universitário Feevale para a realização de encontros, palestras, oficinas ou minicursos de Educação Ambiental, entre outros, o presente projeto atende a uma demanda da comunidade regional. O conhecimento sobre meio ambiente recebido pela sociedade, conseqüentemente, contribuiu para o seu desenvolvimento, na medida em que ela passa a ter mais subsídios para apresentar alternativas e soluções para as questões ambientais, principalmente locais. A execução desse projeto representa para o acadêmico uma oportunidade concreta para o exercício da profissão nas suas áreas de atuação, uma vez que, como profissional, será requisitado para ministrar cursos e palestras em instituições de ensino, empresas, hospitais etc.

Os graduandos desempenham um papel social importante por meio da divulgação dos conhecimentos científicos para a comunidade, além da ampliação dos seus saberes, através de reflexões e aproximações teórico-práticas. As pessoas da comunidade beneficiada têm a possibilidade de estabelecer uma relação de cidadania e respeito com o ambiente, esperando-se, assim, que se tornem multiplicadoras de hábitos e atitudes que busquem a conservação da fauna e da flora regional.

É imprescindível a construção de um processo contínuo de Educação Ambiental como forma estratégica de inclusão da comunidade na conservação e na construção de um ambiente saudável e equilibrado. Considerando que, atualmente, a Educação Ambiental é um tema frequentemente abordado em todas as instituições formadoras, incluindo os meios de comunicação de massa, as palestras e os encontros qualificam a discussão da problemática ambiental. Os principais desafios enfrentados estão na sistematização de um programa

avaliativo efetivo, uma vez que a Educação Ambiental é um processo e seus resultados são colhidos em longo prazo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, T. A. (Org.). **Manual do Agente Prevencionista**. Porto Alegre: [s.n.], 2005.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental: No consenso um embate?** Campinas: Papirus, 2000.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, mai./ago. 2005, p. 233-250.

PILON, A. F. Ocupação Existencial do Mundo: Uma Proposta Ecológica. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.

RIVELLI, E. A. L. Evolução da Legislação Ambiental no Brasil: Políticas de Meio Ambiente, Educação Ambiental e Desenvolvimento Urbano. In: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri: Manole, 2005.

ROCHA, C. F. D.; SLUYS, M. V.; BERGALLO, H. de G.; ALVES, M. A. dos S. In: PEDRINI, A. de G. (Org.). **O contrato social da ciência: unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.